

ASFIXIA E RESISTÊNCIA

KELVIN MELO
kelvin@adufjrj.org.br

Após dois anos de pandemia e medidas de isolamento social, o reencontro. Em abril de 2022, a UFRJ retomou as atividades presenciais de forma ampla. Um retorno

recheado de abraços, conversas nos corredores e, também, de muitas preocupações. Professores, técnicos e alunos voltaram a frequentar instalações com problemas antigos de infraestrutura. Ainda em maio, o professor Cláudio Cerqueira Lopes, titular do Instituto de Química, ficou preso no único elevador que funcionava no

Bloco A do Centro de Tecnologia por uma hora e vinte minutos. O triste incidente foi apenas um dos reflexos da asfixia orçamentária a que foi submetida a maior universidade federal do país. As verbas, que já eram insuficientes para um funcionamento adequado da UFRJ, sofreram sucessivos cortes ao longo do ano.

Estudantes ficaram sem bolsa, terceirizados e extraquadros ficaram sem salário. A Instituição quase entrou em colapso, nos últimos dias de dezembro. Quase. Unida, a comunidade acadêmica conseguiu pressionar pelo desbloqueio de parte dos recursos e resistiu até o fim do desgoverno Bolsonaro. Agora, espera por dias melhores.

UFRJ LEVA DÉFICIT DE R\$ 94 MILHÕES PARA O ANO QUE VEM

A preocupação com o orçamento da UFRJ para 2023 dominou o último Conselho do ano, no dia 22. Ainda sem saber o resultado final da votação da lei orçamentária federal e da PEC da Transição no Congresso Nacional — que devem aumentar as verbas da Educação —, a reitoria trabalhou com os números propostos pelo governo Bolsonaro.

O cenário, por enquanto, é desanimador. Os recursos destinados ao custeio e investimento da universidade caem 2,47%, de R\$ 329,3 milhões em 2022 para R\$ 321,2 em 2023. Há reduções em quase todas as áreas, incluindo uma rubrica especial de recuperação do Museu Nacional: de R\$ 3,4 milhões este ano para R\$ 1,5 milhão ano que vem.

Na apresentação ao Conselho, a reitoria destacou como as despesas não pagas de 2022 vão pressionar o funcionamento da universidade no próximo ano. “O orçamento de 2022 ficou descoberto em R\$ 94 milhões que nós teremos que pagar com o orçamento de 2023”, afirmou o pró-reitor de Finanças, Eduardo Raupp.

A expectativa com o novo governo é que haja uma recomposição dos valores de 2019 corrigidos pela inflação. “Este é o compromisso que o relator (senador Marcelo Castro) do orçamento apresentou à Andifes. Se tivermos a correção, nosso orçamento saltaria para R\$ 458 milhões. Isso permitiria equilibrar esses R\$ 94 milhões que estariam ficando em déficit”, disse o pró-reitor.

SEM PAGAMENTOS

Enquanto isso, o fim de ano continua turbulento. Representante da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (Attufjrj), Waldinéa Nascimento informou que há trabalhadores de limpeza e vigilância do campus da Praia Vermelha ainda sem salários. “Eles estão desesperados. Hoje é dia 22 e eles não têm nada”, afirmou.

O pró-reitor de Finanças informou que as firmas do campus receberam pagamentos esta semana. “Fizemos um pagamento parcial para a De Sá (de limpeza) no início da semana e há outro previsto para a semana que vem. Houve um problema de faturamento da empresa. Uma nota só chegou hoje”, explicou.

RETORNO



A vida voltou à UFRJ em forma de abraço e em corpo de alun@s, professores e técnicos. No dia 11 de abril, a graduação retornou integralmente ao presencial na maior federal do país. Mais de 60 mil estudantes, quatro mil docentes e nove mil servidores administrativos pelos campi, todos juntos e misturados num burburinho que não silenciou os velhos problemas estruturais da universidade, mas amenizou a dor de dois anos de pandemia e ensino remoto.



Uma hora e vinte minutos. Esse foi o tempo que o professor Cláudio Cerqueira Lopes, titular do Instituto de Química, ficou preso no único elevador que funcionava no Bloco A do Centro de Tecnologia. O incidente ocorreu em maio.

O resgate foi realizado pelos bombeiros que atuam na Brigada de Incêndio do CT.

CANECÃO



O Jornal da AdUFRJ apresentou o debate sobre a construção de um novo espaço multicultural na Praia Vermelha. A ideia da reitoria é demolir o antigo Canecão e dar lugar a um equipamento sofisticado, que atenda aos interesses da universidade e do mercado cultural carioca. Detalhes do projeto foram apresentados no dia 25 de agosto ao Conselho Universitário. O local terá espaço para 1.786 lugares na modalidade “teatro”, e até 4 mil no formato “show”.



Antes da aprovação, em 17 de novembro, o projeto de revitalização da área do Canecão

ganhou mais um ingrediente em seu já robusto itinerário de polêmicas. O único projeto de extensão que atuava — foi suspenso — no campo de futebol da Praia Vermelha tinha parceria com o Clube Atlético Barra da Tijuca, cuja “sede” é uma sala comercial no bairro da Zona Oeste. Um professor e um funcionário da Escola de Educação Física e Desportos — este o responsável pelo projeto de extensão — têm ligações com o clube, cujo presidente é Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilzinho, acusado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro de comandar uma máfia de venda de cigarros, entre outros crimes.

LEILÃO

No fim de dezembro, nenhuma firma se apresentou para a licitação do espaço.

ORÇAMENTO



A maior federal do país, que já trabalhava com um orçamento deficitário, sofreu uma “tesourada” de 7,2% dos recursos, em junho. “A situação do bloqueio é dramática para a UFRJ. Pela primeira vez, podemos ter o shutdown das universidades. Significa a necessidade de fechar por falta de orçamento e quebra de contratos”, explicou o pró-reitor de Finanças, professor Eduardo Raupp.



Em mais um esforço para manter as portas abertas até o fim do ano, a UFRJ negociou a suspensão dos pagamentos para Light e Águas do Rio, que somam R\$ 6,5 milhões mensais. A moratória entrou em vigor nas contas relativas a agosto, com manutenção dos serviços.



No dia 16 de dezembro, o governo repassou todos os recursos que estavam bloqueados desde o início do mês: R\$ 16 milhões. A pró-reitoria de Finanças iniciou os pagamentos de empresas, funcionários extraquadros dos hospitais e estudantes que ficaram sem as bolsas. Mas, até os burocratas do Ministério da Economia se movimentarem, a comunidade acadêmica experimentou duas semanas de agonia.

PROFESSORES QUERIDOS NOS DEIXARAM EM 2022

Luiz Pinguelli Rosa (Coppe), primeiro presidente da AdUFRJ; **Armando Augusto Clemente** (Coppe); **Mário Carvalho** (IFCS); **Eunice Bomfim** (FAU); **Elvira de Felice Souza** (Escola de Enfermagem Anna Nery); **Eduardo Arcoverde de Mattos** (Instituto de Biologia); **Fernando Sérgio Viana Martins** (Medicina); **Maurício Lissovsky** (ECO); **Marta de Araújo Pinheiro** (ECO); **Luiz Adauto da Justa Medeiros** (Instituto de Matemática); **Herch Moysés Nussenzeig** (Instituto de Física); **Celina Batalha** (EEFD)